



# SEXUALIDADE

## GÊNERO E SOCIEDADE

Publicação semestral - Ano 1 - Número 1 - Junho 1994

### Em perspectiva

*Esta publicação pretende ser mais um espaço de diálogo entre pesquisadores e instituições que trabalham com sexualidade, divulgando o conhecimento atualizado neste campo de forma sistematizada. Na medida do possível, pretendemos também promover uma inter-relação entre a produção teórica nacional e as redes internacionais de pesquisa sobre sexualidade.*

*Acreditamos, além disso, ser de extrema importância o intercâmbio entre a produção do conhecimento teórico originado na academia e os movimentos sociais para os quais a discussão de questões relacionadas à sexualidade é essencial à sua ação política, tais como os movimentos feminista e de minorias sexuais e, mais recentemente, os ligados à luta contra a AIDS.*

*A idéia de dedicar o primeiro número a um mapeamento, ainda que preliminar, do campo da pesquisa em sexualidade no Brasil nos pareceu um início adequado aos objetivos desta publicação. Sem dúvida há outras instituições que trabalham nesta área, além das aqui relacionadas. Nossa intenção não é esgotar a descrição do conjunto de instituições, mas sim alimentar constantemente a troca de informações.*

#### NESTE NÚMERO

Reconcebendo a sexualidade	1
Internacionais	2
Sexualidade e gênero na pesquisa	2
Resenha	5
Agenda	8

### Reconcebendo a sexualidade

John Gagnon e Richard Parker\*

Em meados da década de 60, tornou-se evidente que o paradigma sexológico tradicional se encontrava em apuros. O problema estava na própria tradição de pesquisa, assim como em grupos ativistas que tentavam reconstruir as características centrais do paradigma sexológico. O surgimento do que hoje conhecemos como construtivismo social nas ciências sociais teve paralelos na pesquisa sexual entre aqueles que tiveram suas raízes na tradição norte-americana do interacionismo simbólico (com ênfase no simbólico) e no pragmatismo, nas estratégias de dramatização e interpretação de Kenneth Burke, bem como na sociologia do conhecimento. O escopo desses problemas nas ciências humanas ficou evidenciado pelo aumento gradativo paralelo do interesse na teoria local sobre antropologia, estudos críticos nas humanidades e na obra de uma sucessão de filósofos franceses e figuras literárias, de Barthes a Baudrillard.

Na pesquisa sexual, o primeiro passo foi a reformulação do conjunto geral de conhecimentos sobre sexualidade dentro de um modelo construtivista que enfatizou o caráter cultural e historicamente específico da conduta e do estudo da conduta sexual. Isso questionou tanto a concepção universalista do sexual quanto o *status* privilegiado da investigação científica. Além disso, segundo a visão construtivista, a sexualidade não se baseava em pulsões internas, mas era provocada em circunstâncias sociais e históricas específicas. A teoria geral do *sexual script* (roteiro sexual) surgiu como uma forma específica de analisar os aspectos culturais, interpessoais e mentais da sexualidade.

Oscilando na fronteira entre a academia (incluindo a pesquisa sexual) e o ativismo, os novos campos dos estudos feministas e dos estudos lésbicos e *gays* serviram para desafiar a ortodoxia sexológica de diversas e inovadoras formas. O reconhecimento de que a distinção entre sexos era um molde maior através do qual a sexualidade nas sociedades ocidentais deveria ser interpretada foi uma contribuição crítica, por exemplo, dos estudos feministas para a pesquisa sobre sexo. Esse reconhecimento assumiu muitas formas: das questões de quem realizou as

(continua na pág. 6)

## Internacionais

De 14 a 20 de agosto acontecerá, em Hong Kong, o **Workshop on Concepts and Methods in Sexual Behavior Research**, promovido pelo AIDS and Reproductive Health Network - Working Group on Sexual Behavior Research. Este curso, sobre teoria e metodologia de pesquisa em sexualidade, é o segundo de um programa internacional de formação de pesquisadores nesta área, financiado pelas Fundações Ford, MacArthur e Rockefeller. O primeiro curso, realizado em janeiro deste ano no Rio de Janeiro, contou com a participação de 25 pesquisadores da América Latina. Para o de Hong Kong, está prevista a presença de 23 pesquisadores de diferentes países da Ásia. Um terceiro curso está programado para o início de 1995, na África.

Ainda no segundo semestre serão realizadas a X Conferência Internacional de AIDS, em Yokohama, Japão, em agosto; e a Conferência Mundial de População, no Cairo, Egito, em setembro. Esses eventos, pela importância política e seu íntimo entrecruzamento com o campo da sexualidade, são de fundamental interesse para aqueles que trabalham com questões relacionadas a sexualidade, gênero e políticas públicas.

## Sexualidade e gênero na pesquisa

*Nas últimas décadas tornou-se mais evidente que as questões relativas a sexualidade e gênero têm implicações profundas para a saúde pública. Os estudos sobre população foram os primeiros a perceber sua importância. Posteriormente, essa relação passou a ser central nas discussões e pesquisas sobre saúde e direitos reprodutivos.*

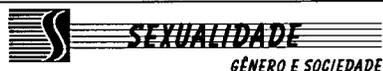
*Mais recentemente, a epidemia de HIV/AIDS acrescentou a essa centralidade um caráter de urgência. Entretanto, pouco se investiu no desenvolvimento e na solidificação de estruturas capazes de manter uma produção contínua de conhecimento nessa área, estimulando e apoiando a formação de novos pesquisadores.*

*Pode-se dizer que apenas no início da década de 90 as iniciativas nesse sentido começaram a se estruturar, com o desenvolvimento de linhas de pesquisa e programas de estudos direcionados para o campo da sexualidade e gênero. Relacionamos, a seguir, algumas instituições que desenvolvem pesquisas nessa área.*

**IMS - Instituto de Medicina Social.** Em 1993 iniciou-se nesta instituição, vinculada à UERJ, o primeiro Programa Nacional de Estudos em Gênero, Sexualidade

e Sociedade, com o apoio da Fundação Ford. Os objetivos deste programa estão voltados para a capacitação teórica e metodológica de jovens pesquisadores na área de comportamento sexual, na perspectiva das ciências sociais; para o intercâmbio de informação e de experiência entre instituições e pesquisadores que trabalham com diferentes aspectos relacionados a gênero, sexualidade e saúde, através de seminários e grupos de trabalho; para a divulgação de atividades de pesquisa e treinamento através de boletim semestral e de publicações periódicas que contemplem a produção acadêmica mais recente; e para o desenvolvimento de pesquisa empírica visando a coleta e análise de dados que permitam traçar um perfil do comportamento sexual no Brasil e que subsidiem propostas de estudos interdisciplinares a longo prazo.

Neste momento, três pesquisas estão sendo desenvolvidas, dentro da proposta do programa: "A construção da linguagem dos sentimentos e das sensações sexuais entre os adolescentes", coordenada por Jurandir Freire Costa; "O impacto da AIDS na construção da homossexualidade", sob a coordenação de Richard Parker;



ANO 1 - NÚMERO 1 - JUNHO 1994

Esta é uma publicação semestral do Programa de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Gênero e Sociedade - Centro de Pesquisa em Saúde Coletiva - CEPESC/IMS/UERJ.

**Jornalista responsável**  
Silvana Afram - MTb 14.950

**Conselho editorial**  
Jane Galvão, Margareth Arilha,  
Maria Luiza Heilborn, Regina  
Maria Barbosa, Richard Parker.

**Coordenação editorial**  
Regina Maria Barbosa

**Redação e edição**  
Silvana Afram  
**Arte/paginação:** Luares Prod.  
**Impressão:** CHP  
**Tiragem:** 1.000 exemplares  
**Apoio:** Fundação Ford  
Autorizamos a reprodução,  
desde que citada a fonte.

e "A construção dos significados sexuais e seu impacto no comportamento sexual e reprodutivo", coordenada por Regina Maria Barbosa.

Além desse programa, estão sendo desenvolvidas outras linhas de pesquisa nesta instituição. Uma delas - Sexualidade e Reprodução - estuda a sexualidade sob a ótica da reprodução humana e social, sob a coordenação de Maria Andréa Loyola. A abordagem da sexualidade é feita em relação à forma de união dos sexos, aos papéis de gênero, às representações sobre o amor, à paixão, ao casamento, à família e aos filhos.

**IMS** - Av. São Francisco Xavier, 524, 7º and. - blocos D e E  
RJ - RJ - CEP 20559-900  
Fax: (021) 264-1142

**Departamento de Ciências Sociais - UERJ.** Outra linha de pesquisa - Gênero, Sexualidade e Família - foi criada no Programa de Pós-Graduação e de Estudos Urbanos do Departamento de Ciências Sociais, com o objetivo de desenvolver estudos sobre a construção social das categorias referentes ao sexo e à sexualidade, especialmente no contexto urbano do Rio de Janeiro. Tais questões articulam-se com o estudo de família em diferentes segmentos sociais, enfatizando a inter-relação entre a elaboração das identidades de gênero, da experiência social e percepção da sexualidade e de padrões de organização familiar. Considera-se que o espaço metropolitano ostenta uma rica diversidade de contextos culturais.

Nessa linha de investigação estão sendo realizadas

no momento as pesquisas "Carreiras afetivas femininas e o impacto da AIDS", coordenada por Maria Luiza Heilborn; "Representações masculinas e AIDS em dois contextos sociais", de Rosane Manhães Prado; e "Flora Tristán, a história do gênero e as cidades de sua época: aportes teóricos", de Moema de Rezende Vergara.

**Depto. Ciências Sociais /UERJ**  
Av. São Francisco Xavier, 524,  
9º and.- sala 9033 - bloco A  
RJ - RJ - CEP 20559-900  
Tel: (021) 284-8322

#### **NEPAIDS - Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS.**

Funcionando nas dependências do Instituto de Psicologia da USP desde 1990, este Núcleo congrega professores, pesquisadores, profissionais liberais, alunos e militantes de organizações não-governamentais na luta contra a AIDS, tendo como objetivos discutir a questão da AIDS enquanto um problema da sociedade e não de grupos específicos; divulgar informações com o intuito de diminuir sofrimentos e preconceitos; construir redes de articulação e interação entre todos os interessados na luta contra a AIDS; ser um fórum de debates, a fim de contribuir para a formação de um pensamento e de uma prática antidiscriminatória e democrática.

Enquanto uma organização que funciona dentro da universidade, o NEPAIDS também se caracteriza pela ênfase nos trabalhos de pesquisa e de consultoria. Atualmente, três pesquisas se encontram em andamento: "Prevenção da AIDS entre adultos jovens na cidade de São Paulo", de Camila Perez; "Oficinas de sexo seguro:

abordagens metodológicas e propostas de avaliação", de Wilza Vieira Villela; e "Comportamento heterossexual de bancários em São Paulo", sob a coordenação de Luiza Alonso.

Além da formação de novos pesquisadores, as pesquisas permitem a capacitação de monitores para o desenvolvimento de ações educativas de prevenção à AIDS, na medida em que os estudos estão voltados não só para um resultado acadêmico, como também para um trabalho de intervenção. O Núcleo procura ainda atender ONGs e outras entidades civis na elaboração, implementação e avaliação de projetos. Realizou dois encontros nacionais sobre AIDS e suas repercussões psicossociais e lançou o livro *Em tempos de AIDS: viva a vida*, pela Editora Summus.

**NEPAIDS/USP** - Av. Prof. Melo de Moraes, 1721, bloco 1  
SP - SP - CEP 05508-900  
Fax: (011) 813-8895

**ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública.** A linha de investigação Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva foi iniciada na ENSP, vinculada à FIOCRUZ, em 1989, com o objetivo de gerar insumos úteis ao desenvolvimento do PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Atualmente, esta linha de pesquisa abrange um extenso elenco de possíveis tópicos e abordagens, que vão, por exemplo, desde a questão da reprodução histórica de estereótipos de gênero até as avaliações das tecnologias reprodutivas de ponta.

As pesquisas já realizadas são: "Esfera de reprodução - uma visão masculina" (1989-  
↗

1990) e "Contraceção e aborto na visão médica" (1991-1992). A pesquisa em andamento, intitulada "Gênero, sexualidade e saúde: vertentes" reúne um grupo interdepartamental e interdisciplinar que realiza investigações sobre a gravidez na adolescência; AIDS nas representações da mulher de baixa renda; a prevalência de clamídia e gonorréia; representações de gênero e sexualidade em mulheres e homens usuários dos postos de saúde municipais; a ótica de profissionais de saúde sobre DSTs, sexualidade, AIDS e a atenção à mulher.

Três teses de mestrado foram defendidas nesta linha de pesquisa: "A implantação do PAISM no Distrito Sanitário Centro-Sul de Niterói: a visão dos profissionais", de Adriana Aguiar, 1992; "AIDS e gênero: as mulheres de uma comunidade favelada", de Regina Simões Barbosa, 1993; "Concepções de identidade feminina em mulheres esterilizadas e não-esterilizadas em Angra dos Reis", de Maria de Lourdes T. Cavalcanti, 1994.

**ENSP** - Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - RJ - RJ - CEP 21041-900  
Tel: (021) 290-0387 - r. 2144

**FCC - Fundação Carlos Chagas.** Iniciado em 1990 nesta instituição com financiamento da Fundação MacArthur, o Programa de Treinamento e Pesquisa sobre Direitos Reprodutivos (PRODIR) tem como objetivo treinar pesquisadores cujos estudos possam contribuir efetivamente para a formulação de políticas públicas de saúde que atendam as necessidades das mulheres na América Latina e no Caribe. No primeiro

concurso para bolsas foram financiadas dezenove pesquisas, das quais metade tratava de assuntos diretamente vinculados à sexualidade. No segundo PRODIR, entre os 21 projetos aprovados, 80% tratam de assuntos relacionados à sexualidade. Será publicada em julho, pela Editora 34, uma coletânea com onze artigos referentes a essas pesquisas, intitulada *Alternativas escassas. Saúde, Sexualidade e Reprodução na América Latina.*

**FCC/PRODIR** - Av. Prof. Francisco Morato, 1565

SP - SP - CEP 05513-100

Tel: (011) 813-4511

**Núcleo de Pesquisas em Antropologia do Corpo e da Saúde.** Vinculado ao Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é constituído por uma equipe multidisciplinar que desenvolve trabalhos no campo da antropologia médica desde 1989. Sob a coordenação de Ondina Fachel Leal, o Núcleo realiza no momento uma pesquisa maior e duas colaterais sobre saúde reprodutiva e práticas sexuais em grupos de baixa renda de Porto Alegre.

A pesquisa central, intitulada "Corpo, sexualidade e reprodução: um estudo de representações sociais", envolve questões como organização familiar, representações a respeito de sexualidade, disposição contraceptiva, valores sexo-gênero e recursos de cura, entre outros. Embora diretamente associadas teórica e metodologicamente com a pesquisa maior, as pesquisas colaterais mantêm especificações temáticas. Uma delas é um estudo etnográfico sobre representações de corpo

e do aparelho reprodutor feminino, tendo como pesquisadora principal Ceres Victora. A outra, desenvolvida por Daniela Knauth, trabalha com um grupo de mulheres soropositivas. O Núcleo tem desenvolvido pesquisas de mestrado e doutorado sobre saúde reprodutiva, representações sobre saúde e doença, relação médico-paciente, sexualidade e identidade social. Profissionais vinculados ao Núcleo prestam assessoria a dois grandes hospitais públicos de Porto Alegre e a ONGs.

**Depto. Antropologia/UFRGS** - Av. Bento Gonçalves, 9500  
P. Alegre - RS - CEP 91509-900  
Fax: (051) 339-1129

**NEPO - Núcleo de Estudos de População.** Em 1992, com apoio da Fundação Ford, este Núcleo, vinculado à Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, deu início ao Projeto Saúde Reprodutiva e Sexualidade, com a preocupação de integrar as Ciências Humanas e as da Saúde na conceituação e análise das questões relativas aos direitos sexuais e reprodutivos. O Projeto compreende atividades de pesquisa, treinamento, assessoria e reciclagem de recursos humanos. Com a colaboração do Centro de Pesquisas e Controle das Doenças Materno-Infantis de Campinas - CEMICAMP, o NEPO realiza semestralmente o Programa de Estudos em Saúde Reprodutiva e Sexualidade, visando equipar o profissional com informações atualizadas, de modo a incentivar a realização de pesquisas nessas áreas.

**NEPO/UNICAMP** - C. P. 6166  
Campinas - SP - CEP 13081-970  
Fax: (0192) 39-4000

## Do sexo falar, mais do que nunca

Luiz Fernando Dias Duarte\*

Ao final da História da Sexualidade I, Foucault resumia os paradoxos de sua luminosa análise lembrando que a submissão da cultura moderna à austera monarquia do sexo (com a tarefa de "votar-nos à tarefa infinita de forçar seu segredo e de extorquir a [sua] sombra as confissões mais verdadeiras") era ao mesmo tempo a garantia de nossa crença em uma "liberação". Mais um paradoxo doloroso havia de se somar aos seus: o de vir a ser essa "vontade de saber" desafiada às vésperas do século XXI por uma nova doença, de dimensões epidêmicas, cujo modo de reprodução principal dependesse das "relações sexuais" e viesse a exigir que - mais do que nunca - se fizesse avançar a "analítica da sexualidade". Hic Rhodus, hic salta: agora, com maior razão, não podemos parar de nos inquietar e de sobre ele falar. Mas já não tanto iluminados pelo horizonte de libertação individual desejado: antes acossados pelo temor da contenção da vontade, do sinistro retorno do englobamento do prazer sensual pela ordem moral coletiva.

A vontade de saber se reorganizou assim celeremente e - no Brasil - passa a produzir de forma sistemática e esclarecedora. O Instituto de Medicina Social - UERJ - no bojo desse processo - publica mais uma coletânea de preciosas contribuições analíticas, algumas decorrentes de pesquisa própria e coletiva, outras destacadas, pela riqueza e oportunidade de outros lios, nacionais e internacionais, de investimento. Os oito artigos que a compõem apresentam uma contribuição inestimável ao conhecimento da AIDS e da sexualidade neste momento. Apresentam ainda, mais do que isso, uma notável lição de metodologia de pesquisa, plurifacetada, densa, instigante, complementar, como deve ser tudo o que aspire a compreender fenômenos que se distendem paradoxalmente entre a máxima concretude vivencial e a máxima impalpabilidade cognitiva. Ao redor do eixo do "controle e prevenção" da AIDS, os temas da influência dos meios de comunicação de massa, das formas de intervenção social, do controle moral, da "ideologia erótica" brasileira,

do estatuto do "risco" face ao desejo, do corporativismo identitário e da disciplinarização se entretecem finamente, conduzidos pela clara Introdução de Andréa Loyola.

Entre muitas, sua leitura levanta duas questões excitantes em torno do tema da disciplinarização: em primeiro lugar ressalta do conjunto do material que não é preciso "disciplina pública" para haver disciplinarização; o próprio modo que tem nossa cultura de conceber a "doença" e de temê-la e analisá-la e pesquisá-la já é disciplinar, porque racionalizado e interiorizado, desentranhado da antiga forma totalizante das pestes (coletivas, globais, soberanas). Em tudo, o esquadro e o compasso do "sujeito" da experiência. E temos aí o que S. Carrara nomeia ao lembrar o ineditismo de uma doença em que os doentes falam tanto ou mais quanto os funcionários responsáveis autorizados de hábito (ou jaleco, no caso).

Em segundo lugar, porque há disciplinarização também nas reforçadas formas positivas da societarização, do enquadramento institucional (ainda que "livre" ou "civil") das experiências outrora frouxas, "pessoais" - que agora se transformam em "identidades" públicas, permanentes, oficializadas. Como lembram Pollak & Schiltz, as exigências da eficácia coletiva da luta passam pela força do associacionismo dos segmentos sociais mais atingidos, no caso, os homossexuais masculinos.

E assim nos vemos, ao mesmo tempo um pouco mais ativos enredados na trama da civilização disciplinar, um pouco mais assujeitados sujeitos da inferioridade desejante. Mas, pelo menos, continuamos a obedecer à injunção de protesto pela verdade, arranbando - como neste livro bem-vindo - a face da sombra.

**Aids e Sexualidade. O ponto de vista das Ciências Humanas**, de Maria Andréa Loyola (org.), Rio de Janeiro; Relume Dumará/UERJ, 1994.

\* Luiz Fernando Dias Duarte é professor de Antropologia do Museu Nacional/UF RJ.

### Reconcebendo a sexualidade...

pesquisas (os homens fizeram a maior parte) aos modelos de normalidade sexual (a sexualidade dos homens era a norma), à prioridade do aprendizado da distinção de sexos no desenvolvimento humano (o aprendizado da distinção feminino/masculino ocorria antes do aprendizado sexual), ao papel da desigualdade sexual na configuração da vida das mulheres e dos homens (as desigualdades de poder determinavam os desejos sexuais das mulheres e dos homens). Ao mesmo tempo, embora isso fosse menos reconhecido, a relação da distinção entre sexos e sexualidade não era fixa e o que estava sendo observado na área da cultura euro-americana não era necessariamente a única relação que poderia existir entre esses dois domínios de ação.

Os estudos lésbicos e *gays* ocorreram paralelamente aos estudos feministas e houve, de fato, importantes sobreposições em termos de participantes e de desenvolvimento teórico. Entretanto, os estudos lésbicos e *gays* questionaram características diferentes da ciência social e da sabedoria sexológica. Já que ser *gay* ou lésbica (para usar a nomenclatura moderna) é uma categoria social marcada, as críticas de teóricos ligados aos movimentos *gay* e lésbico foram com frequência relevantes principalmente para a pesquisa sexual. Essas críticas, no entanto, sobretudo as relevantes para a relação entre a formação e mudança da identidade e os padrões de comportamento expresso, têm mais implicações gerais para a ciência social.

As questões da relação entre identidade pessoal e comportamento sempre foram problemáticas para os pesquisadores em relação ao que já foi chamado de "homossexualidade". Na tradição psicanalítica, estabeleceram-se com frequência distinções entre os homossexuais "verdadeiros" (chamados também de obrigatórios em algumas formulações) e os homossexuais "situacionais". Os indivíduos que tinham padrões incongruentes de fantasia, desejo, identidade e comportamento (frequentemente chamados de bissexuais) eram particularmente problemáticos. Foram propostas várias soluções específicas para esse problema (inclusive a decisão de Kinsey de eliminar a

questão da identidade), mas nenhuma teve sucesso. Mais recentemente, reconheceu-se que a relação entre identidade e comportamento é variável e complexa na maioria dos contextos culturais e históricos, que as categorias "homossexual", "bissexual" e "heterossexual", "*gay*", "bicha" etc. são construtos sociais ambigualmente associados ao comportamento. Essa visão tem implicações nítidas para questões como etnicidade, religião, sexos e classe, nas quais os desempenhos públicos geralmente são associados às identidades privadas.

Outra dimensão da crítica de lésbicas e *gays* à sabedoria e à pesquisa sexológicas é a maior importância de pesquisadores *gays* e lésbicas assumidos nas pesquisas sobre problemas de *gays* e lésbicas. Antes, acreditava-se que os "homossexuais" não poderiam estudar a "homossexualidade" porque seriam tendenciosos ou fariam alegações especiais. Não se entendia que os "heterossexuais" também poderiam ser igualmente tendenciosos e que também acabariam fazendo alegações especiais - que a homofobia poderia ser tão perigosa quanto a homofilia. Na verdade, as pesquisas realizadas por "heterossexuais" poderiam ser até mais tendenciosas, na medida em que se acreditava que a heterossexualidade era normal e, portanto, não uma forma especial de conduta (heterossexualidade aqui significa mais do que homens que fazem sexo com mulheres ou mulheres que fazem sexo com homens). O questionamento da idéia de um membro da categoria como alguém que necessariamente faria alegações especiais foi uma crítica importante ao ideal positivista de pesquisas imparciais e da anormalidade das práticas sexuais entre indivíduos do mesmo sexo.

Os estudos feministas/sobre mulheres e os estudos sobre *gays* e lésbicas compartilham diversas características importantes. A primeira é que seu sucesso, embora se baseie principalmente nos esforços de seus defensores para definir um novo campo de estudo, teve a ajuda da boa vontade dos homens e heterossexuais em ceder o território da sexualidade. Cedendo o território, esses grupos dominantes conseguiram evitar, pelo menos em parte, uma análise dos homens como criaturas dotadas

### Reconcebendo a sexualidade...

de distinções sexuais e uma análise da natureza socialmente construída da heterossexualidade contemporânea.

Além disso, com frequência a maior parte do trabalho mais interessante nas duas áreas teve caráter histórico, em vez de analisar os problemas atuais. Na verdade, há importantes vertentes ainda não trabalhadas entre essa tendência histórica e o construtivismo social em disciplinas como antropologia e sociologia. Outra questão é até que ponto o presente é frequentemente o terreno do ativismo no qual a teoria está a serviço da ação, e não da reflexão. Nesse contexto, os estudos históricos permitem uma ampla gama de diversidade teórica, já que a questão não parece ser tão crítica para atos políticos imediatos. Contudo, a importância de ações imediatas e a necessidade de agir em um domínio cada vez mais entendido como de poder e resistência lançam um desafio constante para o desenvolvimento de modelos teóricos capazes de oferecer um alicerce eficaz para a ação política, intervenção social e políticas públicas.

Muitas dessas questões tornaram-se especialmente importantes ao longo dos anos 80 e 90 como consequência direta do surgimento da epidemia de HIV/AIDS. Quando a relação entre conduta sexual e infecção pelo HIV ficou aparente e as dimensões globais da epidemia começaram a surgir, as limitações fundamentais das compreensões pré-existentes de sexualidade e conduta sexual interculturais tornaram-se cada vez mais evidentes - o que também ocorreu com a prática direta e as consequências políticas dessa falta de compreensão. Mesmo após um aumento significativo nos recursos disponíveis para estudos sobre comportamento sexual, atitudes e crenças em diferentes contextos, os resultados fornecidos pelas abordagens mais tradicionais, na verdade, proporcionaram apenas uma compreensão limitada da dinâmica da transmissão do HIV, sem mencionar o apoio para a complexa tarefa de responder à infecção pelo HIV através do desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, intervenções de prevenção ou ativismo político.

Ao contrário, baseando-se amplamente nas idéias do construtivismo social, na teoria

feminista e em estudos *gays* e lésbicos, no início da década de 90 evidenciou-se que, se a pesquisa sexual quisesse dar alguma contribuição importante à luta contra o HIV/AIDS, teria que se concentrar não apenas na incidência de determinadas atitudes e práticas, mas também nos contextos sociais e culturais nos quais a atividade sexual é moldada e constituída. As pesquisas teriam que prestar atenção não só ao cálculo das frequências comportamentais, mas também às relações de poder e desigualdades sociais em cujo contexto o comportamento ocorre e aos sistemas culturais nos quais se tornam significativas. Em resposta ao HIV/AIDS, assim como em relação às desigualdades entre os sexos e à opressão sexual, a compreensão da sexualidade e da atividade sexual como socialmente construída desviou seu foco de atenção para a natureza intersubjetiva dos significados sexuais - sua qualidade compartilhada, coletiva, não como propriedade de indivíduos atomizados ou isolados, mas de pessoas sociais integradas no contexto de culturas sexuais distintas e diversas. Essa ênfase na organização social das interações sexuais, nos contextos nos quais ocorre a prática sexual e nas relações complexas entre significado e poder na constituição da experiência sexual deslocou sua atenção cada vez mais do comportamento sexual, em si e para si, para as regras culturais que o organizam. Deu-se ênfase especial à análise de categorias culturais locais e nativas e a sistemas de classificação que estruturam e definem a experiência sexual em diferentes contextos sociais e culturais.

Em um período surpreendentemente curto, ficou cada vez mais evidente que muitas das principais categorias e classificações utilizadas para descrever a vida sexual na medicina ou epidemiologia ocidental, na verdade, estão longe de ser universais ou gratuitas - não apenas nos diversos contextos históricos, foco principal dos estudos feministas, *gays* e lésbicos, mas também nos diversos contextos culturais que se tornam cada vez mais o foco das pesquisas sobre HIV/AIDS. De outro modo, categorias tão diversas quanto "homossexualidade", "prostituição" ou até "masculinidade" e "feminilidade" poderiam ficar totalmente ausentes ou, no mínimo,

Reconcebendo a sexualidade...

estruturadas de formas bastante diferentes, em muitas sociedades e culturas - embora possa haver outras categorias locais que não se adequem bem aos sistemas classificatórios da ciência ocidental. Concentrando-se mais cuidadosamente nas categorias e classificações locais, as pesquisas buscaram cada vez mais afastar-se do que, em antropologia ou lingüística, poderia ser descrito como perspectiva do "observador externo", aproximando-se do que é descrito como perspectiva do "observador interno" - dos conceitos de "distante da experiência" da ciência social abstrata aos conceitos de "próximo da experiência" que os membros de culturas específicas usam para compreender e interpretar sua próprias realidades sexuais.

*Texto adaptado do original Conceiving sexuality: approaches to sex research in a postmodern world, Nova York e Londres, Routledge, 1994, Richard G. Parker e John H. Gagnon (orgs.).*

**John Gagnon** é professor de Sociologia da Universidade do Estado de Nova York, em Stony Brook. **Richard Parker** é professor de Antropologia da Saúde e Sexualidade, do Instituto de Medicina Social - UERJ.

## Agenda nacional

- **CURSO INTERDISCIPLINAR DE APERFEIÇOAMENTO EM METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS À PREVENÇÃO DA EPIDEMIA DE HIV/AIDS**  
- Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - NESC/UFRJ, de 27 de junho a 22 de julho.
- **I PROGRAMA DE ESTUDOS EM SEXUALIDADE E GÊNERO**  
- Instituto de Medicina Social - IMS/UERJ, de 28 a 30 de setembro.
- **4º PROGRAMA DE ESTUDOS EM SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUALIDADE**  
- Núcleo de Estudos de População - NEPO/UNICAMP, novembro.
- **II PROGRAMA DE ESTUDOS EM SEXUALIDADE E GÊNERO**  
- Instituto de Medicina Social - IMS/UERJ, de 7 a 9 de novembro.
- **SEMINÁRIO DE PESQUISA "SEXUALIDADES BRASILEIRAS"**  
- Instituto de Medicina Social - IMS/UERJ, de 23 a 25 de novembro.



**SEXUALIDADE**

**GÊNERO E SOCIEDADE**

**Programa de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Gênero e Sociedade - IMS/UERJ**  
Av. São Francisco Xavier, 524 - 7º andar - bl. D  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20559-900

**IMPRESSO**